

INTRODUÇÃO

O que é propriamente revista em sua essencia de vida e quotidiano, deixa-o de ser ORPHEU, para melhor se engalanar do seu titulo e propôr-se.

E propondo-se, vincula o direito de em primeiro lugar se desassemelhar de outros meios, maneiras de formas de realisar arte, tendo por notavel nosso volume de Beleza não ser încaracteristico ou fragmentado, como literarias que são essas duas formas de fazer revista ou jornal.

*Puras e raras suas intenções como seu destino de Beleza é o do:
— Exilio!*

Bem propriamente, ORPHEU, é um exilio de temperamentos de arte que a querem como a um segredo ou tormento...

Nossa pretensão é formar, em grupo ou ideia, um numero escolhido de revelações em pensamento ou arte, que sobre este principio aristocratico tenham em ORPHEU o seu ideal esotérico e bem nosso de nos sentirmos e conhecermo-nos.

A photographia de geração, raça ou meio, com o seu mundo immediato de exhibição a que frequentemente se chama literatura e é sumo do que para ahí se intitula revista, com a variedade a inferiorisar pela egualdade de assumptos (artigo, secção ou momentos) qualquer tentativa de arte — deixa de existir no texto preocupado de ORPHEU.

Isto explica nossa ansiedade e nossa essencia!

Esta linha de que se quer acercar em Beleza, ORPHEU, necessita de vida e palpação, e não é justo que se esterilise individual e isoladamente cada um que a sonhar nestas cousas de pensamento, lhes der orgulho, temperamento e esplendor — mas pelo contrario se unam em selecção e a dêem aos outros que, da mesma especie, como raros e interiores que são, esperam ansiosos e sonham nalguma cousa que lhes falta, — do que resulta uma procura esthetica de permutas: os que nos procuram e os que nós esperamos. . .

Bem representativos da sua estrutura, os que a formam em ORPHEU, concorrerão a dentro do mesmo nivel de competencias para o mesmo rithmo, em elevação, unidade e discreção, de onde dependerá a harmonia esthetica que será o typo da sua especialidade.

E assim, esperançados serem os em ir a direito de alguns desejos de bom gosto e refinados propositos em arte que isoladamente vivem para ahí, certos que assignalamos como os primeiros que somos em nosso meio, alguma cousa de louvavel e tentamos por esta forma, já revelar um signal de vida, esperando dos que formam o publico leitor de selecção, os esforços do seu contentamento e carinho para com a realisação da obra literaria de ORPHEU.

LUÍS DE MONTALVÔR.